

Minhas senhoras, meus senhores:

Jamais cogitei, muito menos pressenti que viesse um dia ocupar a presidência desta Casa. Todavia, circunstâncias especiais conduzem-me a esta elevada função. Assim, voltando no tempo, para enaltecer este evento, quero mencionar aqueles espíritos esclarecidos que empreenderam a fundação desta entidade científico-cultural, procurando dar ao Instituto Histórico e Geográfico de São João d'El-Rey, recém fundado, a conotação de órgão de pesquisa e de pedagogia, permitindo, então, que hoje, com todo brilhantismo, pudesse este sodalício desempenhar a missão lapidar da Inteligência em terras são-joanenses.

E é àqueles espíritos esclarecidos, que em 01 de março de 1970 fundaram este Instituto, aos quais agora presto a minha homenagem, citando-os nominalmente: Fábio Nélon Guimarães, Altivo de Lemos Sette Câmara, Sebastião de Oliveira Cintra, Sebastião Raimundo de Paiva, Carlos de Oliveira Ribeiro Campos, Luiz de Melo Alvarenga, Gentil Palhares, João Batista Lopes de Oliveira, Astrogildo Assis, Sílvio de Araújo Padilha, Antônio Guerra, Geraldo Guimarães, João Adalberto de Assis Viegas, Esaú de Assis Republicano, Lucila César, Augusto das Chagas Viegas, Djalma Tarcísio de Assis, Adenor Simões Coelho, Onésimo Guimarães e Tiago Adão Lara.

Esta relação de nobres fundadores, a maioria aqui presentes apenas em espírito, e outros ainda nos brindando com a sua existência, já possuía, há quase trinta anos, a convicção de que o Instituto teria de dar os seus bons frutos; e não erraram, pois, na verdade, este sodalício tem frutificado. Saúdo, pois, todos os ilustres fundadores deste templo augusto da história e da geografia são-joanense!

*Este mundo é um palco...* já disseram. Pois vejam bem o papel que me deram: o de, como presidente, dirigir os destinos e o trabalho desta Casa no próximo biênio, transpondo-a do século XX ao século XXI. Muito me honra a dignificante e árdua missão, ainda que a considere excessiva para as minhas diminutas possibilidades. É certo, porém, que não estarei sozinho nesta empreitada. Estaremos todos envolvidos nas ações que dirão respeito ao IHG de agora em diante. Assim, anuncio a nova diretoria, de inegáveis valores, que a partir de hoje estará assim constituída:

José Alberto Ferreira – Vice-Presidente  
Maria Lúcia Monteiro Guimarães – Primeira Secretária  
Pedro Paulo Corrêa – Segundo Secretário  
Agostinho Guimarães – Primeiro Tesoureiro  
Messias Neves – Segundo Tesoureiro  
Silvério Parada - Bibliotecário

A estes nomes, juntamente com o de todos os sócios efetivos, beneméritos, correspondentes e cooperadores, é a quem está sendo entregue o futuro do nosso Instituto.

Cabe aqui, agora, manifestar os meus agradecimentos ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Fernando Félix Vera Cruz, que é o responsável direto pelo fato de o IHG estar agora em sede definitiva, e não mais como nômades, um dia num lugar, noutra dia em outro local. Muito obrigado, Sr. Prefeito! Agradeço também a sensibilidade e a articulação do dr. Luiz Dangelo Pugliese em favor desta causa da sede própria, em regime de comodato! Declaro-lhe, sr. prefeito Vera Cruz, que este Instituto corresponderá ao investimento de seu nobre ato de prioridade cultural: o de doar, ainda que a título de comodato estas magníficas instalações consideradas *mais antigas da cidade*, e que, restauradas pelo IHG, de agora em diante serão conservadas autênticas e passarão a constituir o mais novo espaço cultural do Município. Agradecemos-lhe também pela autorização para instalar um ramal telefônico na sede, o que facilitará sobremaneira os nossos trabalhos. Minhas origens, sr. Prefeito, são humildes e rurais como as suas, fato que não nos priva de sermos grandes condutores das missões que nos foram destinadas. Solicito-lhe apenas que, se possível, dê ouvidos ao que esta Casa tem a sugerir-lhe nos campos histórico, geográfico, turístico, arquitetônico e da preservação de nosso patrimônio. Estaremos prontos a contribuir com a administração municipal através de idéias e projetos nestas áreas.

O IHG desta cidade tem um compromisso irremovível com nossa terra, com o seu passado e com as nossas matrizes culturais. Deste modo, acredito que deva o Instituto contribuir para a difusão dos conhecimentos científicos na sociedade, ajudando a despertar a consciência de cidadania, noção de que se ressentem ainda muitos são-joanenses. Além disso, espero congrega, nesta Casa, estudiosos de assuntos são-joanenses, mineiros e brasileiros, numa troca de experiências, através do chamamento aos professores de

história e de geografia de nossas muitas escolas, concedendo ao Instituto dimensão acadêmica. Considero, igualmente, indispensável estabelecer contatos com entidades culturais de toda a cidade.

Assim, em consonância com o que já vem ocorrendo em algumas instituições culturais, há que se promover o contato permanente deste IHG com estudiosos e instituições nacionais e até estrangeiras, tendo em vista a realização de convênios, eventos isolados e/ou compartilhados, sem nos esquecermos da aproximação com a nossa Universidade Federal, a FUNREI, que é um grande palco de fermentação cultural da Cidade. É necessário não esquecer a contribuição do Curso Superior de Filosofia em nossa historiografia, com a abertura de novos horizontes nos campos do conhecimento e do método. Autores de trabalhos científicos serão convidados a apresentá-los em nossa sede.

É necessário lembrar a possibilidade que terão os interessados, dentro em breve, de efetuar pesquisas em nossa biblioteca, que em curto prazo estará instalada e aberta, oferecendo mais de 1000 títulos entre livros e periódicos, alguns raros e muito antigos, com mais de dois séculos. Procuraremos modernizar tecnicamente esta biblioteca para o uso dos pesquisadores em tempo recorde.

Não deve, ainda, o Instituto ficar alheio a política de preservação das tradições religiosas, do patrimônio material e imaterial, da arquitetura, do folclore, da escultura, da música, das artes plásticas, da tradição oral de nosso povo. Estão aí, já trabalhando, grupos de cidadãos, a exemplo de Oyama de Alencar Ramalho e Átilla de Carvalho Godoy, tentando reativar o Caminho ou Estrada Real e suas variantes; estamos tentando reativar a Festa do Divino Espírito Santo do Bairro de Matosinhos, com toda a sua pompa e tradição; outros estão lutando para não perdermos o parque ferroviário da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas; alguns estão tentando a efetivação do Triângulo Histórico Monumental do bairro Matosinhos, composto pela Estação, Pavilhão e antiga Igreja do Bom Jesus, outros estudando a criação de um Liceu de Artes e Ofícios. Outros estão tentando manter Orquestras, outros Bandas de Música, todos eles preocupados com os destinos de nossa mais rica tradição e vocação cultural e artística, de cunho eminentemente barroco.

A estes eu ofereço o modesto apoio institucional. Saibam todos que as portas deste Instituto estarão sempre abertas a vocês. É intenção da nova presidência promover a inclusão de mais eventos neste

espaço cultural, algo que supere os nossos já costumeiros e agradáveis debates mensais. Serão bem-vindas exposições diversas, cursos, palestras, exibições de vídeo, lançamentos literários e outros. Tentaremos, dentro do possível, obter participação efetiva nas comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, atraindo eventos para a cidade, pois afinal, aqui também ocorreu acontecimentos importante para a História.

É propósito sensibilizar os poderes públicos no sentido de conceder, ampliar e manter subsídios a esta instituição, que embora não-governamental, é sem fins lucrativos, de utilidade pública e órgão consultivo municipal por força de lei. Também empenhar-me-ei para continuar perseguindo a publicação da Revista do IHG, lamentavelmente paralisada desde 1995. O estatuto do IHG será cumprido, e, se necessário for, será revisto, precedido por democrática discussão.

Não será, talvez, demasiado sonhar com a possibilidade de obter das editoras doações regulares de suas publicações em nossa área de interesse, enriquecendo assim o acervo de nossa biblioteca.

Não obstante a importância inegável dos estudos históricos, eu penso que o estudo da Geografia é também muito importante. Lembro a observação do historiador francês Jules Michelet que viveu de 1798 a 1874 e que afirmou: *sem uma forte base geográfica, o povo, ator histórico, parece andar no ar, como nas pinturas chinesas, em que não existe chão*. Esta Casa necessita vivamente da presença ativa dos representantes não só da História, mas, também, da Geografia.

Finalizando declaro-me grato ao mestre e confrade Antônio Gaio Sobrinho, a quem devo o meu recente ingresso neste Instituto; sou grato ao grande trabalho do confrade Silvério Parada, que não mediu e continua não medindo esforços para ajudar nas necessárias e difíceis reformas desta sede, sendo mestre de obras de primeira grandeza. Grato estou também ao prefeito Fernando Félix Vera Cruz, aqui presente, e aos seus assessores mais diretos. Sou muito grato ao prefeito Higino Zacarias de Souza, da vizinha cidade de Ritópolis (que um dia haveremos de chamar de *Santa Rita do Rio Abaixo!*), pela cessão da mão de obra de carpintaria para o restauro desta Casa. Sou grato a minha mãe, Aparecida de Carvalho Ávila, aqui presente! Agradeço ao meu finado e saudoso pai, José Colombo

de Ávila, a minha esposa Vânia Roseli Vilela de Ávila, aos meus filhos Daniel Vilela de Ávila e a pequenina Beatriz Vilela de Ávila.

Sou mui grato também ao tio José de Alencar de Ávila Carvalho e Mara Ávila, meus incentivadores e consultores culturais. Sou grato ao pensador José Mauricio de Carvalho, que me inspirou a conhecer o fantástico mundo da Filosofia. Sou grato a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para que eu chegasse até aqui.

Congratulo-me com as pessoas presentes e pela atenção dispensada. As grandes causas exigem grandes sacrifícios; então, vamos à luta!

Muito obrigado!

### José Antônio de Ávila Sacramento

Pronunciamento por ocasião da posse na presidência do IHG de São João del-Rei/MG  
(Manhã de 07 de fevereiro de 1999)



Placa afixada na sede do IHG, em 07.02.1999 (Foto de J. A. Ávila)